

SÊNECA, UMA VIDA DEDICADA À FILOSOFIA*
Seneca, one life devoted to philosophy

Carlos Alberto Medino da Rocha¹
carlosmedino09@gmail.com

Luizir de Oliveira é Doutor em Filosofia, Professor-Adjunto da Universidade Federal do Piauí, no Programa de Mestrado em Epistemologia e Ética (UFPI), com pesquisa em Ética e Metafísica. Seu campo de atuação versa sobre o “cuidado de si”, a partir da leitura entre o pensamento antigo e a contemporaneidade, seus estudos concentram-se especialmente no estudo das obras de Sêneca, Schopenhauer, Schelling e Nietzsche. O livro *Sêneca: uma vida dedicada à filosofia* é resultado de suas pesquisas na filosofia moral de Sêneca (Lúcio Anneu Sêneca; Córdoba, 4 a.C – Roma, 65 d.C.), pensador cujos escritos estão voltados para uma reflexão e uma vida que são marcadas por inquietações, dúvidas, incertezas que marcam a vida humana com um todo. Sua dissertação de mestrado tem como título *Sêneca, a vida na obra, uma introdução à noção de vontade nas Epístolas a Lucílio*, por conseguinte, sua tese de Doutorado teve como tema *Sobre o cuidado e o domínio de si: Diderot, leitor de Sêneca*.

Em *Sêneca: uma vida dedicada à filosofia* Luizir de Oliveira busca principalmente oferecer uma introdução ao pensamento senequiano, o qual tem como base a filosofia estoica; o que permite compreendê-lo de maneira mais aprofundada e resgatar de seu pensamento filosófico uma conduta para melhor pautar nossas ações no sentido de nos tornarmos melhores no nosso próprio cuidado de si.

Na introdução, de forma breve, Oliveira apresenta o contexto do livro e o motivo que o levou a desenvolver o referido trabalho: a leitura das *Cartas a Lucílio*, do filósofo romano L. A. Sêneca, a partir da constatação da importância do conceito de ‘vontade’ no pensamento moral”². A estrutura do livro, apresentada na introdução, contempla três partes: i) a filosofia do Antigo e do Médio Estoicismo; ii) um painel biográfico de Sêneca e (iii) uma discussão sobre a importância da “vontade”, em que Oliveira busca alinhar os conceitos seguidos de interpretações, dando ênfase, portanto, ao início das suas conclusões.

A primeira parte é dedicada aos fundamentos do Estoicismo, antigo e médio. Nela, o autor apresenta aspectos fundamentais como forma de caracterizar a gênese do Estoicismo,

* Referente à obra: OLIVEIRA, Luizir de. **Sêneca: Uma vida dedicada à filosofia**. São Paulo: Paulus, 2010. 144 p.

¹ Mestrando em Ética e epistemologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

² 2010, p.15.

versando sobre “a *physis*, a alma, a teoria do conhecimento, as tendências e as paixões”³. Nesse capítulo, apresenta os fundamentos do pensamento estoico antigo a partir de dois pontos fundamentais, “primeiramente, acentua a crença de que é impossível para o homem encontrar regras de conduta ou alcançar felicidade sem se apoiar em uma concepção do universo determinada pela razão ou *lógos*”⁴. E continua sua análise expondo o que seria a segunda concepção que serve de base para a teoria, desse modo, “ênfatisa a necessidade da utilização da própria razão, e seus arazoamentos, com o intuito de consolidar no filósofo os dogmas da escola, bem como dar-lhe uma segurança inquebrantável”⁵.

Ainda nessa parte do texto o autor esclarece que o Estoicismo se apresenta a partir de uma divisão da Filosofia em três partes: a Lógica, a Física e a Ética. Contudo, pontua que o aspecto moral assumirá uma dimensão bem maior na fase romana do Estoicismo. Nessa fase, o fundamento primordial teve como princípio a adesão voluntária e verdadeira do espírito que busca o aperfeiçoamento individual. A busca pelo aperfeiçoamento pessoal aqui recebe maior destaque, contudo, ele só é possível se fundamentado numa doutrina e no seu modo de viver. Ademais, outra característica marcante dessa fase apontada pelo autor, consiste na “busca pela autarquia, o desejo de um ideal de vida que possibilite a cada homem poder seguir extraindo os recursos unicamente de si mesmo”⁶.

Em seguida Oliveira discorre sobre a *physis*, enfatizando que para os estoicos ela assumia um contexto bem peculiar, relacionando com a máxima “viver de acordo com a natureza”, pois ressaltam que todos nós somos parte da mesma natureza, única e universal. Outros temas são evidenciados neste capítulo, a saber: as partes da alma, que está dividida em oito partes, assim, uma das funções da alma é a gnosiológica, que possibilita ao homem se adequar à natureza; a teoria do conhecimento, que recebe a denominação de “representação compreensiva” e se resume numa relação entre a experiência interior do indivíduo e o seu ambiente externo, desde que prevaleça o caráter de verdade; a *héxis*, que segundo Oliveira, tem papel importante no desenvolvimento da vontade em Sêneca; por fim, o tema sobre a paixão arremata essa primeira parte do livro, caracterizada pelos estoicos como uma doença da alma. A paixão enquanto doença assume um papel degenerativo da razão, e seu malefício é justamente destituir o uso da razão pelo homem, além de ser um grande impedimento da virtude e, por conseguinte, da própria felicidade. A explanação dos conceitos acima, conforme explicita o autor, possibilita uma análise mais nítida da vida e obra de Sêneca.

³ 2010, p.17.

⁴ 2010, p.25.

⁵ BRÉHIER, E. 1956, p.446 *Apud* OLIVEIRA, 2010, p.25.

⁶ 2010, p.27s.

A segunda parte refere-se às obras do filósofo, seguida de breve análise, que pontua de forma geral, mas com propriedade as principais ideias senequianas. Oliveira, nessa discussão, aborda a formação de Sêneca, atribuindo ao filósofo o mérito de sua fidelidade enquanto cidadão e na tentativa de adequar a sua conduta às suas bases filosóficas, as quais foram constituídas ao longo da vida do filósofo. Para Oliveira, Sêneca parece estar preocupado em erigir um sistema filosófico prático, sua análise coaduna-se com uma reflexão sobre um modo de vida possível. Sem dúvida, a grande constante em Sêneca foi a incessante busca pelo aprimoramento moral e a tarefa “de como atingir a sabedoria e a virtude pelo constante e ingente exercício da vontade, bem como do bom emprego do tempo”⁷.

A terceira e última parte, intitulada “Sêneca e a virtude possível ao homem”, está dividida em dois capítulos e consiste na discussão da importância da vontade em Sêneca. No entanto, o autor adverte que não houve a pretensão de fechar essa discussão pontuando qualquer resposta em definitivo, levando em consideração a amplitude do tema. Desse modo, Sêneca compreende a liberdade como uma submissão à *physis*, pois de maneira estritamente voluntária e não constringido às leis da natureza, o sábio remete-se ao contexto da virtude, pois não é a obrigação que determina a sua liberdade, mas a aceitação (cooperação), de viver moralmente segundo os ditames da *physis*. Assim, para se compreender o autoaperfeiçoamento em Sêneca não se pode deixar de relacionar a vontade, como base para a sua construção moral.

Além disso, Oliveira, como forma de explicar a vontade em Sêneca, apresenta a seguinte estrutura em forma de subtítulos: vontade e julgamento (apresenta o fator vontade, como base para a sua construção moral, esta análise, segundo o autor, pode ser demonstrada na *Epístola 80*, de Sêneca); vontade e liberdade (fundamenta o contexto em que se pode conceituar liberdade e vontade, além de expor várias noções que podem ser encontradas nas obras de Sêneca, destacando entre elas a concepção de que o homem não está isento do desvio que pode se dar a partir da rejeição da razão, que se coaduna num desequilíbrio da *physis*), e vontade e descompasso (destacando que, em Sêneca, a natureza é que rege e ordena o agir humano, ressalta também que o filósofo subordina com frequência o querer ao saber, como se lê “na *Epístola 95*, 57-58: uma ação não pode ser correta se não for correta a vontade”⁸).

No segundo capítulo da última parte, Oliveira apresenta outro ponto relevante do pensamento senequiano: a busca pela felicidade, que é definida pelo Estoicismo como “[...]”

⁷ 2010, p.92.

⁸ 2010, p.128.

aquele momento no qual o homem está inteiramente de acordo com a natureza"⁹. No entanto, Sêneca ressalta que o impedimento do alcance da felicidade reside na brevidade da vida, na busca do homem pelas coisas fúteis. Mas compreende que a felicidade é erigida somente na virtude e na submissão à natureza, não obstante, “aquele que se mantém apartado da virtude, da conformidade com a *physis*, jamais conhecerá a felicidade”¹⁰.

Por fim, como forma de concluir seu trabalho, Oliveira destaca que a Ética senequiana não demonstra desajustes no seu decorrer, e que esse agir moral foi uma constante no filósofo durante toda a sua vida e adverte que “fundada sobre a razão e a natureza, a moral senequiana propõe ao homem a busca de um bem acessível, ao alcance dos seus próprios esforços”¹¹. Com efeito, o livro ganha importância porque visa elucidar o pensamento senequiano, retomando os conceitos do Estoicismo para fundamentá-lo, apresentando temas e destacando noções importantes dentro da filosofia de Sêneca, na sua maioria justificadas a partir das obras apresentadas pelo autor, fundamentando uma busca pelo melhor agir, num sentido de construir sua “filosofia como arte do bem viver”. O que faz perceber a preocupação de Sêneca em pautar uma filosofia voltada para as decorrências do cotidiano. Inferimos que o tema é pertinente e pode ser aplicado nas reflexões atuais acerca do agir moral, como bem enfatiza Oliveira, “está preocupado com o lado mais ‘prático’ da Filosofia. O conhecimento, para ele, só possui utilidade se puder ser aplicado no dia a dia”¹².

⁹ 2010, p.133.

¹⁰ 2010, p.135.

¹¹ 2010, p.137.

¹² 2010, p.16.